

FORMAS ANTROPÔGENICAS GERADAS PELA MINERAÇÃO NAS BORDAS DO ANTICLINAL DE MARIANA, MG

Nascimento, S.T.¹; Castro, P.T.A.¹

¹Universidade Federal de Ouro Preto

RESUMO: O Quadrilátero Ferrífero, sul do Cráton São Francisco, foi a região brasileira que mais produziu ouro no século XVIII, principalmente na área delimitada pelas localidades de Ouro Preto, Mariana, Congonhas do Campo, Nova Lima, Raposos, Sabará, Caeté, Santa Bárbara e Ponte Nova. Os depósitos de ouro da região foram estudados em diversos trabalhos, como os de Henwood (1871), Eschwege (1833) e Guimarães (1931). A cartografia geológica integrada foi alvo de estudo nos trabalhos do Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM) e o USGS (Serviço Geológico dos Estados Unidos) resumidos em Dorr II (1969) e estudos mais recentes, como Alkmim & Marshak (1998). No modelado atual da região, destaca-se o Anticlinal de Mariana, formado por rochas arqueanas do Supergrupo Rio das Velhas e proterozóicas do Supergrupo Minas, que se encontram justapostas. Ao longo dos flancos do Anticlinal de Mariana foram realizadas as lavras do ouro através de grandes desmontes, escavações, transporte e deposição de material removido, abertura de poços, galerias e canais, além de desmatamento generalizado e ocupação urbana desorganizada. Estas intervenções no meio físico são caracterizadas na literatura como Geomorfologia Antropogênica, uma vez que estes trabalhos realizados pelo homem deflagraram intensos processos erosivos e de movimentação de massa, alterando a morfologia natural do meio. O trabalho aqui apresentado tem como objetivo principal a identificação e mapeamento das unidades geomorfológicas antropogênicas com enfoque nas alterações provocadas pela exploração de ouro no Anticlinal de Mariana. Os estudos geomorfológicos antropogênicos utilizaram como base imagens de radar e satélite com auxílio do *software* Google Earth Pro, e, posteriormente trabalhados e vetorizados no *software* ArcGis. Como resultado, obteve-se um mapa criado a partir da observação de imagens de satélite e através das visitas de campo das feições geradas pelos processos minerários durante os últimos séculos na região. Foram indicados desmontes gerados pela extração de ouro, bauxita, quartzito e topázio imperial ao longo de toda a borda do anticlinal. Há predominância de desmontes para mineração de ouro ocorrem no flanco sul do Anticlinal de Mariana, enquanto no flanco nordeste observa-se a presença de resquícios de mineração de topázio imperial. Na porção leste do flanco sul, existe uma distribuição em área de minerações de quartzitos.

PALAVRAS-CHAVE: ANTICLINAL DE MARIANA, GEOMORFOLOGIA, FORMAS ANTROPOGÊNICAS, MAPA, MINERAÇÃO.